

APDSI
APRESENTA



**O FUTURO
DAS DEMOCRACIAS
NA ERA DIGITAL**

Fórum da Arrábida:
**Repensar o futuro da Sociedade da
Informação**
O Futuro das Democracias na Era Digital

17.ª Edição

Texto Enquadrador

Convento da Arrábida, 06 de maio de 2022

09:00 - 19:00 horas

O FUTURO DAS DEMOCRACIAS NA ERA DIGITAL

Qual o futuro das democracias e dos processos de decisão em sociedade, num contexto cada vez mais digital e algorítmico?

Todos temos a consciência de que o conceito de democracia tem evoluído ao longo dos tempos, revestindo-se hoje de características impensáveis comparativamente com tempos passados. Por outro lado, a Democracia apercebida hoje pelo ocidente (Eurocêntrica) parece não ser de aplicação universal do tipo “one fits all” para um mundo heterogéneo e tão diferente em termos culturais e geográficos.

Estando nós em plena Revolução Digital como se pode perspetivar a evolução da Democracia para daqui a vários anos? Como evoluirão num mundo de crescente complexidade os modelos de decisão em sociedade?

Sobreviverá o modelo de democracia representativa/liberal à revolução digital, sabendo-se que muito dos seus atuais sistemas de decisão nasceram na era das soberanias e das fronteiras do tempo da revolução industrial e permanecem na sua conceção e aplicação ainda na era analógica?

Vivemos uma época de recessão e de ilusão de democracia onde é emergente o populismo, o extremismo e o autoritarismo? Acresce que as grandes decisões parecem ser tomadas por pequenas elites que detêm o poder, levando à frustração de parte da população, nomeadamente a jovem, face à sua impotência e irrelevância nas tomadas de decisão.

Qual a impacto dos conflitos atuais para a evolução das culturas políticas a nível global?

A Era Digital corresponde a uma “revolução” fortemente disruptiva (porque, entre outras características, é “exponencial”) dos processos de comunicação/informação da Humanidade. Compará-la aos impactes da revolução de “Gutenberg” e aos seus impactes políticos, religiosos e culturais peca, porventura, por defeito. Tendo em conta tal, como percecionarão e atuarão os “nativos digitais” nos processos (macro) políticos, sejam eles democráticos (i)liberais ou autocráticos ou ainda “tradicionais”?

Qual o valor da Liberdade quando esta é invocada para tudo até para destruir a Democracia? Será que somos pessoas livres na Era Digital, agindo com a consciência não manipulada?

Na época dos instrumentos de “surveillance” individual e social e em que a tecnologia disponibiliza em conjunto como por exemplo as redes sociais, “bloggers”, “influencers”, “bots”, ..., como se poderá tentar “regular” a manipulação das emoções no contexto dos processos decisórios?

Para um debate mais focalizado consideraram-se três espaços de reflexão:

- O Individuo – “Autodeterminação Individual”
- O Coletivo – “Processos de Decisão em Sociedade”
- O Mundo – “As Culturas Políticas na Europa e no Mundo”

Deixa-se de seguida um conjunto de questões e “provocações” para ajudar ao debate.

O INDIVÍDUO – “Autodeterminação Individual”

- Como posso controlar a minha liberdade digital sabendo que no presente a formatação do indivíduo representa o software social manipulado e que o agir em consciência parece estar apenas ao alcance de uma ínfima minoria da população?
- Ainda, como que há uma espécie de “darwinismo tecnológico” decorrente da velocidade das inovações tecnológicas (software/hardware) que penaliza a tentativa de tomada de consciência, o cotidiano e a capacidade de intervenção do indivíduo. Quem representa os “atrasados/obsoletos” ou como estes se poderão “defender”?
- No digital a autocensura parece ser feita à priori enquanto que no analógico era/é à posteriori. Será que somos pessoas livres? Onde reside a minha soberania digital?
- Como são controladas na Era Digital as nossas emoções? Quais as técnicas de sedução social?
- Qual o papel dos “Cyber-Bullying”, “Big Techs”, “Bloggers”, “Influencers”, “bots” ... no mundo digital?
- Levará a digitalização ao acentuar do individualismo, e estará aí uma ameaça para a democracia? Contribui o digital para uma maior fragmentação das sociedades?

O COLETIVO – “Processos de Decisão em Sociedade”

- Certas decisões já não são tomadas unicamente por seres humanos, mas confiadas em todo ou em parte a sistemas que processam dados e a algoritmos não auditados.
- Será que evoluímos de uma democracia representativa, tal como a conhecemos hoje, para uma autocracia das máquinas e dos algoritmos onde as decisões são mediadas por sistemas de IA-Inteligência Artificial?
- Que novos processos decisórios políticos (micros e macros) se podem antever nomeadamente ao nível dos sistemas eleitorais?
- Como se perspetivam no futuro os papéis dos ativistas e das milícias sociais bem como dos “bloggers”, cyber-jornalistas, redes sociais, ...? Que relação têm com Estados e organizações políticas?
- Como lidar com as “fake-news” e com as teorias da conspiração mais ou menos apocalípticas que vêm sendo amplificadas à escala global através da geração automática de agentes digitais?
- Que lugar ocupará a decisão política numa democracia cada vez mais algorítmica? Corre-se o risco de uma perda da capacidade de governação e controlo dos processos sociais?

- Até onde se conseguirá aplicar o poder do cidadão em tempo real no apoio às decisões coletivas?

O MUNDO – “As Culturas Políticas na Europa e no Mundo”

- O conceito de democracia não parece ser o mesmo para todas as culturas e geografias. No ocidente ele assenta, entre outros aspetos, no respeito da liberdade individual e dos direitos humanos, no sufrágio universal e em sistemas multipartidários. A crença que esta democracia deverá ser universalmente aplicada poderá ser um absurdo face às características de diferentes culturas e espaços geográficos.
- Terá cada sistema cultural o seu próprio tipo de democracia ou isso é apenas um argumento autocrático?
- Faz sentido existir um modelo “one fits all” a nível global eliminando outras eventuais “formas” diferentes de democracia que não seja a ocidental?
- Na hipótese de no actual “líder” ocidental, os EUA, vir a ocorrer uma “deriva iliberal” que tipo de impactes poderão ocorrer nos modelos representativos/liberais ocidentais e, mesmo, a nível global?
- Qual a impacto dos conflitos atuais para a evolução das culturas políticas a nível global?
- Face à revolução digital em curso como evoluirão os conceitos de Soberania? No mundo analógico a noção de soberania está bastante associada à noção de fronteira (território, poder, defesa, circulação de pessoas, circulação de bens, ...) e repartida por diferentes organizações, mas no mundo digital não existem ou estão fortemente esbatidas muitas das fronteiras existentes.
- Será que a Soberania estará cada vez mais em organizações tipo GAFA e não nos estados físicos e geográficos tradicionais?
- Como é que a democracia representativa/liberal se poderá adaptar à crescente complexidade do Mundo Digital?
- Qual a importância dos grandes lobis da era digital na reação às mudanças, nomeadamente legislativas?
- Como se perspectiva o exercício do poder na Era Digital? (vejam-se, por exemplo, os casos da Europa, Afeganistão, América Latina, China, ...)

Consulte o sítio do Fórum da Arrábida na Internet em:

forumdaarrabida.pt

Programa

09:00 Recepção dos participantes

09:30 Abertura

Maria Helena Monteiro | Presidente da Direção da APDSI

Francisco Tomé | Grupo de Futuros da Sociedade da Informação (GFSI) da APDSI

09:45 Painel Inicial “O Futuro das Democracias na Era Digital”

Introdução, perspetivas, inquietações, questões críticas, e debate como preparação para os trabalhos a desenvolver em cada uma das três Salas de Reflexão, com a participação de:

Raquel Vaz Pinto | Investigadora do Instituto Português de Relações Internacionais da UNL

Victor Ângelo | Antigo Representante Especial da ONU / Secretário-geral-adjunto

Mendo Henriques | Prof. da Faculdade de Ciências Humanas da UCP

Moderador: Luís Vidigal | GFSI da APDSI

11:15 Pausa para café

11:45 Painel Inicial “O Futuro das Democracias na Era Digital” (Cont.)

12:45 Almoço

14:00 Salas de Reflexão a Decorrerem em Paralelo

Sala 1 – O INDIVIDUO - AUTODETERMINAÇÃO INDIVIDUAL

Sala 2 – O COLECTIVO – PROCESSOS DE DECISÃO EM SOCIEDADE

Sala 3 – O MUNDO – AS CULTURAS POLÍTICAS NA EUROPA E NO MUNDO

16:00 Pausa para café

16:30 Salas de Reflexão a Decorrerem em Paralelo (Cont.)

17:30 Sessão Final Plenária

Apresentação e debate sobre os trabalhos ocorrido em cada Sala

Comentários e considerações finais

Moderador: Francisco Tomé – GFSI da APDSI

19:00 Encerramento dos Trabalhos